

**POEMAS**

Thaise Dias<sup>1</sup>

**A casa**

*Para Ferreira Gullar*

Eram muitos os habitantes da casa  
Três homens  
Duas mulheres  
Um gato  
Dois homens se foram  
As mulheres também  
E quando o gato morreu  
A casa estava a um passo de Deus  
E lá ficou um homem só  
A empilhar os signos  
A construir a vertigem da forma  
E por generosidade  
Veio morar com ele uma aranha  
A aranha tece o silêncio da casa  
E o homem faz da ausência  
Um poema escrito nas areias de  
Copacabana

---

<sup>1</sup> Mestranda em Letras/Estudos Literários da Unimontes. thaisediaz@yahoo.com.br

## **Eras**

Há séculos ando arrastando  
o tempo acorrentado a minha cintura  
Prisioneira daquilo que sou  
Só afirmo minha genealogia  
porque meu avô  
repete insistentemente que minha  
natureza é o açude  
Por sua causa suportou o curso das  
águas  
e ainda caminho sobre elas  
tentando disfarçar meu sotaque e o  
meu cheiro de especiarias  
Difícil  
é esconder meu rosto de eras  
E esta fome insaciável de amor

## **Guatemala**

Se acaso eu não fosse quem sou  
No lugar da flor  
Inseto  
Da floresta  
Deserto  
Se acaso  
O córrego não fosse do encantado  
E meu corpo não fosse empírico  
No lugar do sono  
Insônia  
Se acaso  
Meu cabelo fosse crespo e  
eu fosse platônica  
E não Parintintim  
Se acaso  
Outra língua me dominasse  
E  
Eu  
fosse astronauta  
No lugar do pão  
Meteoros  
Se acaso aqui fosse a Guatemala

## **Romaria**

Conheço todo percurso  
que este bonde faz  
Fatigada persigo a cada estação  
Uma ausência  
Morte lenta  
Borboleta na garganta  
Violência e calma  
Um satisfazer-se  
Nestes trilhos de tal romaria  
Demente e santa  
Canto o desafinado desses dias  
Punhal de prata a luzir  
No escândalo da lua

### **Dragões e Flores**

Do topo desta tarde melancólica  
Vislumbro um olhar  
Olhar mundo  
Abarcando o sentido e a ausência

Tarde dragão  
A lançar fogo sobre os restos mortais  
depositados ali por segurança  
E para posterior visitaçã  
Pedacos de inocência  
Lamentos de amor  
Fome

Um lugar para o não-eu  
Terceiro olho  
A queimar nas chamas desta tarde  
Em vão

### **Animot**

Em busca da medida certa  
Transbordo  
Imersa em minha desmedida solidão  
Cavo a unha as paredes que me  
prendem  
no calabouço da forma  
Enquanto os doces bárbaros  
sangram com sua faca amolada  
a praia de Copacabana  
Eu,  
Animal sem fábula  
escuto a voz de  
Velhas memórias  
Traças insistentes  
A devorarem a suposta paz do  
esquecimento

### **Língua de Fogo**

Duque não mora comigo é outra,  
a casa que o abriga  
A primeira – Festa da ilha  
Desventura  
Das luas que em mim clareiam  
Desenho na noite seu rosto  
E guardo-o na distante perdição do  
meu verso  
Que faz ao chegar a casa?  
Casamuro  
Guardo transfigurado seu rosto de  
metáforas e a mancha do vinho  
na incoerência do querer em mim  
De amá-lo tanto. Sem amargura.  
E só, como a lua nos bosques  
dessas ruas por onde andamos  
Sem dar as mãos  
Cantando a in-justa ordem do poema  
Quando uma língua de fogo Lasciva  
e luminosa Lambe a palavra  
E já não há como dizer o não dito:  
Escrevo na carne um lírio